



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO: REVISÃO EPISTEMOLÓGICA INTRODUTÓRIA

Charlene Araújo Santos*

Fátima Moraes Garcia**

Leila Pio Mororó***

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa cujo objetivo é de análise de teses e dissertações sobre a formação de professores da Educação do Campo produzidas em programas de pós-graduação em Educação no Brasil entre o período de 2010 a 2014. O texto apresenta o estado do conhecimento sobre o tema, revelando não apenas avanços na política de educação para os povos do campo, mas também as contradições e barreiras a serem superadas, inclusive no que se refere a formação específica de professores para a consolidação de um projeto de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo. Formação de professores. Produção do Conhecimento.

INTRODUÇÃO

O interesse em estudar a Educação do Campo perpassa tanto pelo reconhecimento da importância desse projeto de educação para a formação da classe trabalhadora quanto pelo fato de ter nascido e vivido na zona rural até o momento em que precisei sair para estudos de graduação, sou naturalmente e orgulhosamente egressa de uma escola do campo, até então chamada e tratada como escola rural. O que faz com que eu me interesse cada vez mais a estudar essa temática, tanto do ponto de



vista da prática docente na Educação do Campo e da educação em geral, como também do ponto de vista da produção acadêmica a esse respeito.

Com a intenção de desenvolver uma pesquisa situada em um campo de pesquisa denominado Pesquisa da Pesquisa (VIELLE 1981 apud GAMBOA, 2012), objetivamos investigar a produção de conhecimento sobre a política de formação de professores da educação do campo no Brasil a partir de dissertações e teses defendidas entre os anos de 2010 e 2014, disponíveis em bancos digitais de teses e dissertações. Assim, partimos da seguinte questão: que concepções e/ou críticas sobre políticas formação de professores da educação do campo estão presente nas produções acadêmicas defendidas entre os anos de 2010 a 2014 no Brasil? A necessidade de desenvolver esse tipo de estudo está no aumento da produção científica que precisa ser avaliada quanto a sua qualidade e utilidade, e também quanto ao impacto da investigação no campo educacional. Nesse sentido, as análises podem ser desenvolvidas sobre diversos fatores como: temas tratados, as questões metodológicas e epistemológicas, eficácia e qualidade das pesquisas, entre outros. A relevância desse estudo está na possibilidade de delineamento de um quadro real do conhecimento sobre a formação de professores que trabalham ou vão trabalhar no campo, para que a partir desse seja possível propor encaminhamentos sobre a formação de professores.

Entretanto, estudar a produção do conhecimento em Educação do campo exige compreendê-la como luta por uma educação integral (omnilateral) emancipatória, que busca construir um novo projeto histórico de sociedade, almejando a superação do modelo de produção capitalista. O processo histórico mostra a luta pela Educação do Campo e as recentes aberturas desse projeto na história da educação no Brasil. De acordo com Santos (2013), os insucessos na luta dos trabalhadores pela reforma agrária, somados a um quadro de baixos índices de escolaridade dos jovens, fazem com que movimentos sociais façam a ligação entre esses dois fatores e objetivem a luta por uma educação com características específicas para as pessoas que vivem nas áreas não urbanas.



Por outro lado, a Formação, não apenas inicial mas também continuada de professores e demais profissionais da educação, continua sendo uma questão prioritária para os que defendem a melhoria da qualidade da educação. Até pouco tempo era imenso o número de professores sem formação que atuavam nas escolas de ensino básico. Esse quadro se agravava ainda mais quando tratam da educação oferecida as áreas rurais. Hoje, após esforços que culminaram em uma política nacional de formação de professores, muitos já possuem formação superior, mas ainda há muito que avançar na universalização da formação inicial, na formação continuada e na qualidade de ambas. Especificamente sobre a formação dos professores das escolas do campo, a qual deveria estar voltada para as particularidades e especificidades do contexto do campo.

As fontes para o desenvolvimento da pesquisa são as teses e dissertações disponíveis em bancos virtuais. Na pesquisa trabalhamos com uma metodologia específica de análise dos dados, a Matriz Paradigmática, desenvolvida por Gamboa (2012). Na pesquisa epistemológica⁷⁵, a análise é feita sobre textos completos analisando mais profundamente as pesquisas encontradas através da Matriz Paradigmática, objetivando recolher e analisar os níveis técnicos, teóricos, epistemológicos, gnosiológicos e ontológicos das pesquisas. Entretanto, antes de realizarmos a pesquisa propriamente dita, fez-se necessário compreender o que e como estão sendo divulgadas as pesquisas sobre a educação do campo e a formação de professores.

Para tanto, realizamos um levantamento da produção científica brasileira, identificando os trabalhos apresentados nas reuniões científicas da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) e nos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) realizados entre os anos de 2003 a 2013, que trataram da Educação do Campo, e, nesses, mais especificamente sobre a formação de professores. Esse recorte temporal justifica-se por acreditarmos

75 [□] Trata-se de uma pesquisa com base no Materialismo Histórico Dialético, e para dar sustentação teórico metodológico estamos buscando fundamentação em Kopnin (1972), Kosik (2002) inicialmente.



que após a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo em 2002, há o interesse em desenvolver e divulgar pesquisas sobre a política que começa a ser legitimada por parte do Estado. Os descritores utilizados para a busca das produções foram Educação do Campo, Políticas Públicas em Educação do Campo e Formação de Professores do Campo.

Para analisar e apresentar as produções encontradas, organizamos as informações da seguinte forma: 1. O percurso e os resultados quantitativos dos trabalhos encontrados; Relação dos Trabalhos encontrados; Regiões e instituições onde foram desenvolvidas as pesquisas; Anos em que foram produzidas; 2. Os achados das pesquisas encontradas: síntese geral - objetivos caminhos metodológicos; conteúdo das pesquisas; resultados; Produções específicas sobre a formação de professores do campo.

O PERCURSO E OS RESULTADOS QUANTITATIVOS DO LEVANTAMENTO

A realização de pesquisas do tipo Estado do Conhecimento (também conhecida como Estado da Arte, Mapeamento de produções científicas etc.) é importante na construção de dissertações e teses, tendo em vista que, segundo Mazzotti (2002), a parte de revisões bibliográficas tem se constituído uma das principais deficiências dessas pesquisas.

Dentre os trabalhos publicados nos anais dos encontros da ANPAE, a busca foi feita a partir dos eixos do evento: Eixo I - Políticas Públicas, Financiamento e Gestão da Educação; Eixo - III Política de Educação Básica e de Formação e Gestão escolar; e Eixo - IV Política Educacional, Direitos Humanos e Diversidade Social e Cultural. Foram encontrados 17 trabalhos, dos quais, após filtrar por títulos e pela leitura dos resumos, verificamos que 5 deles se relacionam com o tema de nossa pesquisa. As reuniões anuais da ANPAE são bianuais, e os anais disponíveis no momento da busca corresponderam as reuniões dos anos de 2007, 2009, 2011 e 2013. Assim, apesar do recorte da pesquisa abranger o período de 2003 a 2013, só foi possível acessar as produções a partir do ano de 2007.



Na ANPED as buscas foram feitas em seis Grupos de Trabalhos (GT's): Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos - GT 03; Estado e Política Educacional - GT 05; Educação Popular - GT 06; Formação de Professores - GT 08; Trabalho e Educação - GT 09; Educação Fundamental - GT 13. Foram encontrados 13 trabalhos no período compreendido entre os anos de 2003 a 2013.

As reuniões dessa Associação eram anuais até esse momento. Aqui cabe destaque a duas questões: a primeira é que as produções relativas a Educação do Campo, enquanto política pública, começam a aparecer a partir da 31ª reunião, que corresponde ao ano de 2008, ou seja, buscando em ordem decrescente a partir da 30ª reunião em 2007, não aparece produções sobre a temática procurada.

Outra questão que merece destaque é que o Grupo de Trabalho – GT onde foi encontrado o maior número de publicações foi o de Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos (GT 03). Esse dado pode estar relacionado ao movimento histórico da Educação do Campo, no qual os Movimentos Sociais sempre tiveram papel decisivo na consolidação desse projeto, como inclusive, confirmam as pesquisas encontradas nesse estudo.

Usando os descritores anteriormente mencionados (Educação do campo; formação de professores do campo; políticas públicas de Educação do Campo) foram encontradas 14 publicações na ANPAE e 13 publicações na ANPED. Nesse primeiro momento a seleção dos trabalhos foi feita pelos títulos, porém após a análise dos resumos, e quando necessário dos textos completos, o que aqui denominamos de filtro, 10 trabalhos entre os publicados nas duas associações foram selecionados para ser apresentado nesse levantamento por serem as publicações que contemplam questões mais próximas do interesse do nosso objeto de estudo. Abaixo relacionamos as produções encontradas.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Quadro 1: Produções encontradas: título, autor, fonte e ano

TÍTULO	AUTOR	FONTE	ANO
A Educação do Campo e a Universidade: Avaliando práticas de parceria na formação de professores.	Erineu Foerste	ANPAE	2013
De Educação Rural a Educação do Campo: Movimentos sociais e Políticas Públicas	Gustavo Bruno Bricelho Gonçalves	ANPED	2012
A formação de professores no curso de pedagogia do campo: o caso Unimontes	Alda Aparecida Vieira Moura	ANPED	2012
Constituição do Movimento de Educação do Campo: momento sociedade-política	Edson Marcos de Anhaia	ANPED	2011
A pesquisa em Educação e Movimentos Sociais do campo	Maria Antônia Souza	ANPED	2008
Movimento Nacional de Educação do Campo: uma trajetória em construção	Antônio Munarim	ANPED	2008
Políticas Públicas e Educação do e no Campo – Implicações no Compromisso da Universidade	Irezilda Martins de Souza e Silva Maria Aparecida Cecílio Kiyomi Hirose	ANPAE	2007
Concepções e processos das políticas públicas e a educação do campo: por uma escola de qualidade	Marcio Adriano de Azevedo	ANPAE	2007
A concepção de Educação do Campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira	Maria do Socorro Dias Pinheiro	ANPAE	2007
A formação de professores do Campo e os convênios interinstitucionais – Avanços, Limites e Contradições	Marilda de Oliveira Costa	ANPAE	2007

Fonte: Pesquisa da autora

O total de 10 trabalhos garimpados e filtrados para a produção que aqui apresentamos, desses 5 foram encontrados na Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), e 5 na Associação Nacional de Pós-Graduação e



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Pesquisa em Educação (ANPED), demonstrando a necessidade de desenvolvimento de mais estudos sobre e formação de professores para a educação do campo.

Abaixo apresentamos as produções encontradas por instituição e regiões do país onde se encontram.

Quadro 2: Relação das produções por regiões e Universidades

Região/Universidade	Quantidade
Região Nordeste	1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1
Região Norte	1
Universidade Federal do Pará	1
Região Centro Oeste	1
Universidade do Estado de Mato Grosso	1
Região Sudeste	3
Universidade Estadual de Montes Claros	1
Universidade Federal de Minas Gerais	1
Universidade Federal do Espírito Santo	1
Região Sul	4
Universidade Estadual do Maringá	1
Universidade Tuiuti do Paraná	1
Universidade Federal de Santa Catarina	2

Fonte: Pesquisa da autora

A tabela acima mostra que o maior número de produções referentes à política de educação do campo está na região Sul com 4 produções, seguida das regiões Sudeste com três produções. A Universidade Federal de Santa Catarina destaca-se aqui nas produções de conhecimentos sobre a Educação do Campo com 2 trabalhos. Podemos considerar ainda que a produção do conhecimento em Educação do Campo, no período compreendido nessa pesquisa, está espalhada em todas as regiões do país, já que em todas elas foram encontrada ao menos um trabalho de pesquisa.

No que se refere a analisar as produções pelos anos em que foram apresentadas, veremos no gráfico a seguir que o ano com o maior número de produção sobre a temática deste estudo foi o ano de 2007, com o total de 4 produções. É possível considerar que apesar de termos estabelecido um recorte de dez anos, compreendendo o período entre os anos de 2003 a 2013, as produções encontradas datam a partir do



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

ano de 2007. Nos anos de 2009 e 2010 não foram encontradas nenhuma publicação de trabalhos referente ao nosso foco de interesse.

Gráfico 1: Produções por ano:

Fonte: Pesquisa da autora

OS ACHADOS DAS PESQUISAS

Após a leitura dos resumos, bem como, quando necessário do texto completo, dos 10 trabalhos encontrados destacamos uma síntese geral do conhecimento de contínua construção sobre a Educação do Campo e a formação de professores do campo, destacando de cada os objetivos gerais, as metodologias e os resultados das pesquisas. Em seguida, traremos alguns dos trabalhos encontrados com o objetivo de mostrar como se deu as análises e que conhecimentos resultam desses estudos.

Os objetivos das pesquisas giram em torno da análise das políticas públicas da educação do campo; da investigação sobre a formação de professores do campo; da reflexão e análise dos marcos históricos da educação do campo; do debate sobre as concepções de Educação do Campo e a análise dos convênios e dos cursos de formação de professores do tipo pedagogia da terra e pedagogia do campo.

Os caminhos metodológicos dos estudos encontrados são, em sua maioria, do tipo análise documental de projetos dos cursos de formação de professores, bem como de documentos que oficializam as políticas voltadas para a pauta e implementação da



educação do campo no Brasil. Foram utilizados também os estudos de revisão bibliográfica; estudos de casos e pesquisas nas quais também foram utilizadas entrevistas como meio de coleta de dados.

O Materialismo Histórico Dialético aparece como método que fundamenta algumas das pesquisas, porém a maior parte das pesquisas encontradas não deixa claro qual a matriz teórica que as fundamenta, o que podemos considerar como uma fragilidade desses trabalhos e uma questão a ser problematizada. Todas as pesquisas fazem análise qualitativa do objeto estudado.

Dentre as pesquisas, há as que analisam o percurso histórico da Educação do Campo, a formação dos professores do campo, e as políticas públicas de Educação dos sujeitos do Campo. Sobre a história da Educação do Campo consideramos destacar aqui os trabalhos que abordam o Movimento Nacional por Uma Educação do Campo como mola propulsora, e a realização do primeiro Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária em 1997, como marco do avanço nas discussões sobre um novo paradigma de educação para os povos camponeses.

As pesquisas revelam a decisiva participação da sociedade civil, especialmente nos movimentos sociais e sindicais do campo nas conquistas da política de Educação do Campo, e aponta para um crescimento nas parcerias entre movimentos sócias e universidades para o fortalecimento da educação.

Ainda nessa mesma perspectiva, essas pesquisas procuram identificar as demandas educacionais dos sujeitos e da política de Educação do Campo. Em relação a formação de professores, trazem análise dos cursos de formação superior dos cursos Pedagogia da Terra e Pedagogia do Campo e de um projeto de formação continuada de professores do campo.

Em geral, os resultados apontam para o avanço da Educação do Campo em detrimento da superação do modelo de educação rural que tínhamos até o final do século XX. Revelam ainda limites, possibilidades e contradições na política de Educação do Campo e em especial na formação de professores do Campo. Defendem a necessidade de continuar os estudos sobre a Educação do Campo no intuito de avançar na busca e



conquistas por uma educação de qualidade para a classe trabalhadora, o que perpassa pela garantia da formação e valorização dos professores em geral.

Alguns trabalhos trazem como alerta o cuidado que os movimentos sociais devem ter para não cessar a luta e se render aos mandos dos governos, bem como a perpetuação da lógica do capital. Tendo em vista que a luta dos movimentos sociais do campo pautam-se na superação dessa lógica.

CONCLUSÕES

Como resultados iniciais desta pesquisa, é possível considerar que a Educação do Campo é forjada no seio da árdua luta dos povos e movimentos sociais e sindicais do campo, que buscam uma educação de qualidade voltada as especificidades do contexto onde vivem, mas que também precisa se voltar para contextos mais amplos, a fim de garantir, como por exemplo, educação científica e tecnológica para os trabalhadores rurais e seus filhos.

O Movimento por uma Educação do Campo representa, sem dúvidas, um divisor de águas na história da educação dos povos do campo. A partir desse movimento foi possível alcançar marcos legais como as Diretrizes Operacionais para as Escolas de Educação Básica do Campo. Essas diretrizes iniciam as conquistas em prol de outra educação e outra escola para os povos que vivem no campo. Quando falamos em outra educação e/ou outra escola estamos falando de qualidade nas escolas e paradigmas de educação, de uma concepção de educação que ultrapasse os objetivos da escola capitalista, e que pense a educação/formação das pessoas de forma humana e integral, uma educação para o trabalho enquanto construção da vida.

Porém, as pesquisas apontam também que a Educação do Campo está em processo de construção, no sentido que ainda há muitas demandas e contradições a serem superadas. A partir dos estudos encontrados é possível afirmar que, apesar dos limites encontrados para avanços e consolidação da política educacional, há também



possibilidades de continuar o movimento por uma educação que garanta uma formação digna, de qualidade, às pessoas que vivem no campo.

Fica claro para nós que uma educação de qualidade não se faz sem a formação de professores, tanto inicial como continuada. Assim, apesar das experiências de sucesso, a formação dos professores do campo ainda é um desafio a ser superado, a medida que as pesquisas mostram que, na realidade, as políticas de formação de professores do campo ainda estão distantes da proposta para desenvolvimento de uma educação que vise a formação humana e omnilateral, rompendo com a lógica da educação unilateral defendida pelo modelo capitalista.

A partir dos resultados das pesquisas analisadas consideramos a importância e a necessidade de dar continuidade aos estudos sobre a Educação do Campo, tendo em vista que as questões aqui apresentadas, bem como outras questões sobre a Educação do Campo precisam continuar sendo investigadas, aprofundadas e atualizadas através de pesquisas científicas, o que, sem nenhuma dúvida, é imprescindível para continuar a busca por uma educação com qualidade e as especificidades necessárias ao campo.

REFERÊNCIAS

- ANHAIA, Edson Marcos. Constituição do Movimento de Educação do Campo: Momento Sociedade – Política. In: Reunião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação – ANPED. 34^a, 2011. Natal, RN, **Anais...**, Natal 2011.
- AZEVEDO, Marcio Adriano de. Concepções e processos das políticas públicas e educação do campo: por uma escola de qualidade. In: Simpósio da Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE. XXIII, 2007. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, **Anais...**, Porto Alegre, 2007.
- COSTA, Marilda de Oliveira. A formação de professores do campo e os convênios interinstitucionais – Avanços, limites e contradições. In: Simpósio da Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE. XXIII, 2007. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, **Anais...**, Porto Alegre, 2007.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

- FOERSTE, Erineu. Educação do campo e Universidade: Avaliando práticas de parceria na formação de professores. In: Simpósio da Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE. XXVI, 2013. Recife, PE, **Anais...**, Recife, 2013.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. Ed. Cortez. São Paulo 2001.
- GAMBOA, Silvio Sanchez. **Pesquisa em educação métodos e epistemologias**. 2ª edição. Argos. Chapecó, 2012.
- GONÇALVES, Gustavo Bruno Bicalho. De educação rural a educação do campo: Movimentos sociais e políticas públicas. In: Reunião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação – ANPED. 35ª, 2012. Porto de Galinhas, PE, **Anais ...**, , Porto de Galinhas, 2012.
- KOPNIN, P.V. **Fundamentos lógicos da ciência**. Ed. Civilização brasileira. Rio de Janeiro, 1972.
- KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2002.
- MAZZOTTI, Alda Judhit Alves. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio. MACHADO, Ana Maria Netto. **A Bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: Ed. Da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.
- MOURA, Alda Aparecida Vieira. A formação no curso de pedagogia do campo: o caso da Unimontes. In: Reunião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação – ANPED. 35ª, 2012. Porto de Galinhas, PE, **Anais...**, Porto de Galinhas, 2012.
- MUNARIM, Antônio. Movimento Nacional de Educação do Campo: Uma trajetória em construção. In: Reunião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação – ANPED. 31ª, 2008. Caxambú, MG, **Anais...** Caxambú, 2008.
- PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. A concepção de Educação do Campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira. In: Simpósio da Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE. XXIII, 2007. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, **Anais...**, Porto Alegre, 2007.
- SANTOS, Cláudio Félix dos. **O “aprender a aprender” na formação de professores do campo**. Campinas, SP: Autores Associados; Vitória da Conquista, BA: Edições UESB, 2013.
- SILVA, Irezelda Martins de Souza, CECÍLIO, Maria Aparecida, HIROSE, Kiyomi. Políticas Públicas e Educação do e no campo – Implicações no compromisso da Universidade. In: Simpósio da Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE. XXIII, 2007. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, **Anais...**, Porto Alegre, 2007.
- SOUZA, Maria Antônia. A pesquisa em Educação e Movimento Sociais do campo. In: Reunião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação – ANPED. 31ª, 2008. Caxambú, MG, **Anais...** Caxambú, 2008.
- TAFFAREL, Celi. Políticas públicas, educação do campo e formação de professores para a escola do campo. s/p. Disponível em: <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/ver.php?idtexto=881> acesso em 05.07.2014 às 9:43hs.